

Transcrição da Reunião 1 (03/05/24)

Cara, vem a clínica que, hoje, virou o Centro Municipal de Saúde Animal, Antigo Canil Municipal. Então, quais são os trabalhos que nós temos aqui? A gente faz a entrega de ração para protetores independentes. Então, todos os meses a gente tem, acho que, 41 protetores aqui cadastrados conosco.

O que é um protetor? Um protetor, ele pega o animal de rua, ele fica com esse animal, ele é um lar temporário e doa esse animal. Então, para essas pessoas que têm no mínimo 15 animais, nós fornecemos ração mensalmente para eles. Então, é uma coisa que dá para pensar também em questão de controle de entrada e saída de ração.

Uma possibilidade seria essa. Então, cada protetor tem um número de animais, no mínimo 15. Tem protetor que chega até quase 100 animais.

Então, dependendo da quantidade de animais que esses protetores têm, é o que vai dizer quanto de ração que eles vão receber por mês. É um auxílio ração, não é para manter o animal o mês inteiro, é só para ajudar o protetor a gastar menos. E vocês têm um cadastro desses protetores? A gente tem um cadastro deles.

Ele já é virtualizado ou é papel? Não, é tudo papel. Então, a gente tem uma prancheta com... Hoje vocês não têm nenhum sistema que ajude vocês? Não, essa parte da ração não. A única coisa que nós temos hoje, que é digital, que é uma planilha do Excel, é da castração.

Então, na castração, a gente tem lá uma planilha do Excel, aí coloca o nome do animal, o nome do tutor, o endereço desse animal, que a gente faz castração para famílias de baixa renda e animais de rua também. Então, diariamente é feita a castração. Então, a gente tem essa planilha no Excel, aí no final dessa planilha aparece tantos gatos e tantos cachorros.

O total de cada mês também. Também é uma ideia. A gente já usa o Excel, mas... Podem automatizar um pouco mais.

Exatamente. Então, tem a questão também da doação dos animais. Então, todos os animais que estão aqui, eles estão disponíveis para adoção.

Os que ficam ali em cima estão em tratamento ainda. Como a gente pega animal de rua machucado, doente, a gente tem uma ala de tratamento. E aqui estão os disponíveis para adoção.

Algumas baías aqui ainda estão em tratamento de sarna, mas também tem essa questão da doação do animal. O que seria o ideal? Quando faz a castração, microchipar o animal. Isso seria o ideal.

Depois que você microchipar, se a pessoa abandonar na rua, com o leitor do microchip você sabe quem que é a pessoa, o endereço, tudo. Só que o custo disso é muito elevado. O custo disso é muito elevado.

O que daria para fazer também? O animal foi doado. Tira uma foto desse animal e alimenta no sistema com o nome da pessoa, o endereço, CPF, RG, tudo certinho. Faz o cadastro da pessoa junto com a foto do animal.

Porventura esse animal aparecer na rua, a gente sabe de quem que é. Isso também é uma ideia. E também tem os resgates, a gente faz resgates todos os dias de animais machucados, feridos. Mas aí eu acho que não teria nenhuma ideia para fazer sobre essa questão dos resgates. O que eu pensei? Foi essa questão dos protetores. Que, hoje, é tudo no papel, dos protetores, eles assinam todo mês que vem pegar a ração. Castração. Tem essa planilha no Excel que a gente usa.

E a questão da doação. De fazer como se fosse uma ficha. A gente faz a ficha da pessoa, obviamente, só que não fica registro do animal.

Só da pessoa? Só da pessoa. Endereço, nome, CPF, RG, enfim. E embaixo vai se é macho ou fêmea, a cor do animal, se ele é castrado, se não é castrado.

Mas não tem uma foto, por exemplo, do animal para a gente, porventura, esse animal a gente achar na rua, a gente saber que o tutor é fulano, entendeu? Então, essas três ideias, que seria da doação dos protetores, da ração dos protetores, da castração e da doação. Acho que daria para fazer alguma coisa. Aí vocês que... Então, nós até trouxemos algumas ideias.

A gente não sabia como era a realidade aqui, né? Mas eu fiz um... Era meio que um protótipo de sistema só para você conseguir visualizar. Ah, bacana. A gente tinha pensado em duas vertentes que seriam basicamente possíveis, que a gente poderia fazer.

Uma delas era um aplicativo desktop. Vocês têm computador ali, né? Temos. Que daí seria para vocês, enquanto coordenação, estarem trabalhando.

Então, essa questão de fazer cadastro seria com vocês. Aí a gente também estava pensando... A gente não sabe, na real, qual a viabilidade disso para a gente e para vocês. Que dessa questão de resgate, que você falou que não sabe o que poderia ser feito, a gente estava pensando em talvez criar um site ou alguma automatização de mensagens no WhatsApp, que pudesse encaminhar para vocês uma facilitação de pedido de resgate, ou de denúncia, vamos supor.

Porque como vocês tratam resgate hoje? A de denúncia, a gente já tem o WhatsApp. A gente tem o WhatsApp que é exclusivo de denúncia. Então, se você passou, viu seu vizinho lá fazendo alguma coisa com um animal que caracteriza maus-tratos, ou que você acha que pode ser maus-tratos.

Você manda no nosso WhatsApp o endereço e o que está acontecendo. O fiscal de maus-tratos vai até o local para averiguar a situação. Deixa a notificação e orienta o tutor.

Caso não resolva, aí vai com a polícia e a apreensão do animal e a pessoa é encaminhada para a delegacia. Resgate, a gente tem um grupo no WhatsApp. Então, o resgatista foi lá e pegou um animal hoje, acabou de sair daqui e foi lá para o Barreiro agora.

Ele tira a foto do animal e manda no nosso grupo. Aí coloca lá, encaminhado para o CEMSA ou encaminhado para a clínica. A gente tem clínica conveniada conosco.

E aí a gente já sabe para onde esse animal foi, de onde ele veio. E aí outro grupo no WhatsApp, com a clínica, passando informações diariamente dos pacientes que estão lá. Mas vocês recebem denúncias, pedidos de resgate? Só por telefone.

Mas é da população em geral? Da população em geral. É complicado fazer um WhatsApp para resgate, porque, por exemplo, a gente trabalha aqui de domingo a domingo. De segunda a sexta, das oito às cinco, atendimento ao público, portões abertos.

Das cinco da tarde até às oito da noite, fecha o portão, o plantonista fica aqui e fica fazendo resgate até oito horas da noite. Sábado, domingo e feriado, das oito às oito da manhã, portões fechados, mas o plantonista fica aqui. Então são dois plantonistas.

Então por que na questão da solicitação do resgate é melhor por telefone? Porque, como são dois plantonistas, esses dois plantonistas, eles lavam todas as baías de manhã, depois passa o trato para todos os animais e, com o telefone no bolso. Então, se o telefone toca, ele sente ali, vibrar da chamada e atende. Agora, se manda uma mensagem, talvez ele está ali lavando, o cachorro latindo e aí ele não pode ser que ele não escute.

A ideia do resgate seria mais, vamos para um site que alguém pudesse, seria mais fácil o acesso para a população, mas para vocês eu entendo que talvez fique pior. A população entra e fala onde tem um cachorro que poderia ser resgatado, mas aí para vocês ficaria mais difícil. Principalmente quando é sábado, domingo e feriado.

O cara que vai sair daqui fazer o resgate é o cara que está ali lavando a baía. Então ele está ali lavando, o cachorro latindo, ele não vai escutar, não vai ver. Ainda, a ligação é o mais fácil.

Vocês também recebem doações, de medicamentos, ou coisas assim? Olha, é raro, mas acontece. Mas é difícil. Aqui a gente fez só um protótipo, não é funcional, é só visual para mostrar.

Aqui seria a ideia de mostrar no mapa onde estão os voluntários que vocês têm. Então você clicaria no mapa e apareceria o voluntário. Isso seria montado uma lista com todos os colaboradores que vocês têm.

Então é mais ou menos a ideia que você comentou de ter tudo o que vocês têm no papel hoje em um sistema. No caso os protetores. Isso, os protetores, não sabia o termo correto.

Não é colaborador também. Então eles mostrariam para vocês onde fica cada um e você teria uma lista com eles. Por exemplo aqui apareceria o nome do voluntário, o endereço dele, os recursos que ele tem disponível, que recebeu no último mês, vamos supor.

Vocês oferecem recursos mensalmente? Mensal, de ração. Então vamos supor que aparecesse no último mês ele recebeu tantos quilos de ração. Daí a gente monta do jeito que vocês precisarem.

E quais animais ele tem? Ou quantos animais? Não sei se teria como fazer controle de quais. Mas aqui é mais difícil. Mais é a quantidade.

Fazer um controle aí, doação. Quantos foram doados.

Agora uma coisa. Você falou que esses cachorros estão para adoção. Esses animais.

Vocês não têm o registro de cada um deles já feito? Não. Então talvez quando eles entram geralmente é por resgate. E eles ficam aqui? Isso, eles ficam aqui até serem adotados.

Porque talvez um método um pouco mais fácil seria talvez quando ele der a entrada no resgate vocês fazerem o registro. Vamos supor que você tivesse um sistema que facilitasse. Para doação, você fala? É, então porque aqui tinha 'consultar animais atuais', que seriam os animais que teriam aqui dentro, vamos supor.

E daí por meio dos animais que você tem aqui você consegue, ah o animal foi doado, você consegue linkar o que era o que estava aqui com tal pessoa que pegou. Mas não sei se seria muito viável. Mas assim, seria para quando um cachorro der entrada aqui no resgate, vocês já o cadastram no sistema.

Ele foi resgatado e ele vai ficar aqui para doação ou para tratamento, vamos supor. Mas isso aí seria aberto ao público ou só para nós? Não, isso é só de vocês. Tudo que eu estou mostrando aqui seria só de acesso para vocês.

O público não conseguiria acesso. Seria um aplicativo dentro do computador ali. Poderia ser aberto se vocês quiserem. Não, eu acho que seria bom fechado.

Eu acho que como você está falando assim, o difícil de lidar com o público é justamente o tempo de vocês. O difícil de lidar com o público é o público. Mas é que nem essa questão de doação.

Mexer com cachorro é fácil, mexer com gente é difícil. Acredito que é uma das questões que a gente pensou para fazer. Porque a gente tinha oportunidade de pegar igreja e várias outras instituições que lidassem com pessoas.

Mas principalmente a burocracia que tem para lidar com dados pessoais e pessoas. Gente é difícil mexer. Se você vai fazer em uma instituição de criança é difícil.

Mas, é que acho que realmente fica difícil, porque, vamos supor que a gente tivesse um sistema de adoção, que tivesse um site de adoção para as pessoas verificarem. Talvez daria para ter, mas não para a pessoa adotar pelo site, vamos supor. Fosse um site que, baseado nesse cadastro que vocês fazem, e tivesse só a foto, as características do cachorro ou do animal.

O que a gente faz? Esporadicamente, acho que uma vez na semana a gente faz isso. A gente pega um animal, traz aqui no gramado, tira a foto e posta na nossa página no Facebook. A gente vê que não surte muito efeito, que, ah, a gente postou e foi adotado.

Mas a gente faz isso aí de vez em quando, posta um animalzinho ou outro. A pessoa que quer adotar aqui, ela vem aqui embaixo. E outra coisa, eu até pensei nessa questão também

de fazer um site para a doação de animais que estão disponíveis para a doação, só que aqui a rotatividade é muito grande.

Então, hoje a gente está com 170 cães. Tem muita atualização. É muito! A um mês atrás, um mês e meio, estava com 180.

Então, teve alguns que foram doados, teve outros que chegaram do resgate. Por exemplo, um cinomose muito avançada. E aí a gente só fez o tratamento para o animal não sentir mais dor.

Mas a cinomose, de dez animais que pegam, oito, nove vêm a óbito. Então, chega um animal aqui hoje. Às vezes, daqui a uma semana, por exemplo, cinomose avançada, ele vai vir a óbito.

Atropelamento. Atropelamento a gente manda direto para a clínica. Aqui é só castração, que é uma cirurgia eletiva.

Então, a ortopedia a gente manda direto para a clínica. É uma cirurgia de alta complexidade. Às vezes chega lá, faz um raio-x, o animal está todo fraturado, com hemorragia interna, já vai virar óbito também.

Então, a rotatividade aqui é muito grande. Doação, animais que chegam muito debilitados. O pessoal liga aqui quando o animal está praticamente morto.

Essa é a realidade. Liga muito de atropelamento. Então, atropelamento, tem um agora que colocou aqueles fixadores externos, que ele vai ser doado hoje.

Mas porque esse machucou só a pata do atropelamento. Mas tem uns que dão hemorragia interna, fratura várias costelas. Então, é essa questão do centro é difícil.

Esses animais que geralmente não sobrevivem, eles chegam e vêm pra cá antes de ir pra clínica? Ou eles nem dão entrada?

Depende da gravidade do atropelamento., tem animal que atropelamento já nem vem pra cá, vai direto pra clínica. Só vem pra cá quando está de alta.

Mas, às vezes, o pessoal fala que foi atropelado. Você viu sendo atropelado? Não, mas eu acho que foi. A gente traz pra cá primeiro, a gente faz uma avaliação nele, aí a gente vê se tem alguma fratura ou não.

Se a gente ficar com dúvida, manda pra raio-x. E assim vai indo. Se precisar, fica na clínica, faz ortopedia. Então, a rotatividade aqui é muito grande.

O intuito mais do nosso projeto não seria dificultar nenhuma ação que vocês têm, seria facilitar. A UNESPAR também, eu acredito, que a instituição está disposta também a tentar ajudar a aumentar o público que vocês têm de visibilidade.

Então, você falou que é uma questão que não dá muito apoio. Você postar no Facebook não dá muita gente. Talvez se a gente tentasse fazer um método de, não digo divulgação, mas assim, como a universidade vai estar junto e talvez a gente consiga, é porque, o Cemsa é da

prefeitura, né? Então, talvez se a gente conseguisse um maior apoio de publicidade da prefeitura, nessa questão de, vamos supor, um aplicativo, um aplicativo não.

Mas o site, a gente até pensou no aplicativo, mas é mais difícil pra população baixar, né? Tanto que baixar, fazer cadastro é mais difícil. Mas vamos supor que tivesse um site que você, é que, eu acho que essa é a questão difícil de você ter foto ou fotografia de todos os animais, né? Porque demanda tempo de vocês, né? É, 170 cachorros, imagina, fazer a geração de foto.

É. Porque, assim, isso facilitaria a longo prazo, eu acredito. Porque vamos supor, você tem 170 cachorros, há quanto tempo, mais ou menos, eles estão aqui? Uma rotatividade de um mês e meio? Cara, tem alguns que estão aqui há muitos anos. Tem alguns que estão aqui há muitos anos.

Tem uns que estão aqui há anos, tem uns que estão há meses. Então, esses dois é mascote nosso, né? O Bob e o Pistolinha. O Pistolinha chegou aqui, ele cabia na palma da mão, cheio de sarna, quase morrendo. E hoje tá aí, esse cachorro lindo. O Pistolinha é o que tá em pé.

O Bob é o que tá deitado. O Bob tem uns oito anos que vive aqui. Então, esses... Quando chegamos ele já veio nos receber. É, esses aí é mascote nosso.

Mas tem animais aqui que são tão velhos quanto o Bob. Tem animal aqui que morre de velhice, que não é adotado e a gente só dá qualidade de vida pra ele, né? É porque o que eu tô pensando é que vamos supor que não tivesse nenhum cachorro aqui, né? Vocês estão começando agora. É que eu tô levando isso em conta, né? Mas chega um animal de resgate, que ele tem condições de ser adotado futuramente, que ele vai, vamos supor, lá pra baía, né? Aí vocês tiram uma foto e fazem o cadastro dele.

Quando ele for adotado, eu acho que se torna mais fácil de você conseguir linkar essa adoção. Igual você falou do sistema de tirar a foto dele, daí você não precisaria fazer porque ele já tá cadastrado. É que é isso que eu pensei de você ter, basicamente um banco de animais que os animais que você tem pra controle, que seriam os animais atuais.

E sempre que um animal for adotado, você só linka ele ao cadastro da pessoa que você tá fazendo. Então, você vai lá, cria o cadastro de quem tá adotando e fala qual cachorro quer, aí você vai lá e coloca o cachorro. Isso, acho que talvez facilitaria a longo prazo.

A longo prazo, sim. Porque o que dificulta é a quantidade de cachorro que já tem aqui, né? Tem animais que já tem. O que a gente talvez poderia fazer é auxiliar vocês com os que já estão aqui.

Vamos supor, quando a gente tiver na estruturação do sistema, como já tem muitos animais, a gente vem aqui e ajuda vocês a colocarem, cadastrar eles. Pra vocês não precisarem... Eu sei que o tempo de vocês é limitado também, então principalmente por isso. Vamos supor, a gente vem aqui, a gente tira foto e a gente vai fazendo o cadastro dos que já tem.

E aí depois, pra vocês continuarem, porque o intuito é fazer um software que seja duradouro pra vocês. Que a gente possa dar manutenção, mas que vocês possam tocar. Bastante tempo, pelo tempo que durar.

Então, assim, porque a longo prazo, vamos pensar assim, por mês quantos cachorros chegam aqui que vão pra Baía? Você tem uma noção? Por mês? Por mês a gente tem uma média de 60 resgate por mês. 60 resgates por mês, mais ou menos. Dois por dia, tecnicamente.

A média é essa, dois por dia. Tecnicamente, você teria que tirar foto de dois cachorros por dia e colocar lá no sistema. E a média de adoção? É de uns 30, 32 por mês.

Meio que vai só metade do que vocês pedem. Mas essa outra metade que não é doada, acho que metade dessa metade, vem a óbito, que é atropelamento, cinomose num grau muito avançado, enfim, diversas coisas, né? E o resto vem pra cá, quando tem alta da clínica, né? Ou quando, por exemplo, bicheira, bicheira a gente não manda pra clínica. A gente faz tratamento que fica meio simples, né? Acho que talvez então, talvez seria mais interessante isso.

Os cachorros que geralmente tem alta da clínica, dificilmente eles vêm a óbito depois. Assim, a quantidade é menor. Bem difícil! Então, talvez fosse melhor fazer o cadastro depois que recebesse alta da clínica, ao invés do resgate.

Acho que eu me expressei mal, só. É que não seria no resgate, seria quando fosse pra baía. Cadastrar na hora que estiver na baía disponível pra adoção.

Isso. Porque daí, assim, eu digo que facilita na hora de você fazer realmente a adoção, porque teria que ser uma coisa mais rápida, né? A pessoa vem, adota, ela só faz o cadastro, você já... Não precisa fazer do cachorro. O banco de fotos ali pra você usar, né? Em vez do chip, porque o chip... E é bom também ter foto de todos num site, por exemplo, que aí a pessoa entra no site e vê todos os animais.

Escolhe o animal. Literalmente escolhe o animal que ela quer. Ela só vem buscar.

É porque você falou que tem cachorro que morre de velhice aqui. É bem difícil as pessoas que querem... É bem difícil as pessoas que querem animais que já tem uma idade mais avançada. Já tem velho, já.

Geralmente as pessoas preferem os filhotinhos. É. E aqui, quando tem filhote, é algum filhote que tá com bicheira, que tá com sarna, que nem a pistolinha ficou com sarna. A gente, filhote saudável, a gente não pega.

Porque uma coisa também que é muito interessante divulgar, é pra as pessoas entenderem que aqui não é um canil. Aqui é um centro municipal de saúde animal. Aqui é como se fosse um hospital de cães e gatos de rua.

Animais não tutelados, animais errantes. E esse é o trabalho do Cemsu. Qual que é a ideia da população? Que aqui é um depósito de bicho.

Você vem aqui, joga o cachorro e vocês se viram. A ideia da população infelizmente, não são todos, mas infelizmente é essa, que aqui é um depósito de bicho. A pessoa tem o cachorro, o cachorro deu cria, ela acha que é só trazer aqui.

Primeiro que animal que tem tutor, a gente não atende aqui. A gente só atende aqui animais que são tutelados, na questão da castração pra famílias de baixa renda. Então, todo mundo que mora em Apucarana e é baixa renda, Apucarana dá castração gratuitamente.

Isso é um benefício do município. Então, ano passado, só ano passado, em 2023, a gente castrou 1503 animais. 1503 animais.

Com recursos municipais, em um ano. Então, assim, o trabalho desenvolvido aqui é referência não só de um vale do Ivaí. Eu não posso ter a petulância de falar que é o maior do Paraná, mas que está entre os maiores do Paraná, isso eu afirmo tranquilamente. Porque o trabalho que a gente faz aqui, a gente dá ração, duas toneladas de ração por mês pra protetores. Duas toneladas? Duas toneladas por mês pra protetores cadastrados conosco.

Duas toneladas por mês. Fora as castrações pra famílias de baixa renda e animais de rua. Fora resgate de animal machucado, atropelado, ferido na rua.

Fora as denúncias de maus-tratos que a gente atende uma média de 600 por ano. Então, assim, é um projeto fantástico. Só que, infelizmente, ainda a população não tem esse olhar que aqui é um hospital de cão e gato de rua.

Porque quando era canil, há 3 anos atrás, que também faziam um trabalho fantástico, só que quando era canil, às vezes tinha um cachorrinho na rua saudável e se tivesse espaço, porque era um canil, mas não era um depósito. Então, quando tinha vaga, eles iam lá e recolhiam animalzinho saudável também pra tentar doar aqui. Castrava e tentava doar.

Hoje não pega mais animal saudável da rua, porque é um hospital de cão e gato de rua. Então, a população ainda acha que o município tem a obrigação de ir lá e pegar o animal dela, a pessoa... Não quer mais o presente do filho. Exatamente, é o que eu falo.

Animal, cão, gato, qualquer animal, ele não é presente. Coelho depois da páscoa. Não é presente.

Animal não é presente. É uma vida que a gente está falando, não é um objeto. Objeto a gente... Daqui a pouco essa caneta não vai me servir mais, eu vou jogar lá fora, é um objeto.

Agora não, a gente tá falando de vidas. E quando você é responsável por uma vida, é pra vida inteira. Então, a população ainda... Tem gente que liga aqui e fala que vai se mudar de casa pra apartamento, num apartamento não pode ter animal e quer trazer pra cá.

Entendeu? Então, eu acho que isso aqui é uma oportunidade da gente fazer uma divulgação, uma conscientização na verdade, né? Uma conscientização da população de Apucarana. Entendeu? Trabalhar em cima disso. Existem duas maneiras de acabar com animais de rua.

Sabe qual que é? **Castração e conscientização**. É esses dois caminhos que existem. Castração a Apucarana já faz e muito bem feita.

Só o ano passado foi mais de 1500. Eu acho que o que falta um pouco no município é conscientização. Então, é uma coisa que eu queria bater nessa tecla de conscientização pra divulgar o trabalho do Cemsa, explicar o que é... Entende? Pra as pessoas começarem a ter essa conscientização.

Era uma coisa que dava pra fazer também. Eu acho que realmente também é um dos pontos que a gente poderia pegar nisso. Assim, o que a gente tem pra fazer, o nosso projeto no papel, o que foi dito dentro da disciplina, é fazer um sistema.

Mas a gente tem um pouco dessa ideia de que também teria que ser um pouco além disso. Porque se você... Provavelmente a maior parte dos grupos e de outros projetos que são feitos, você só vai e faz o sistema e deixa lá. A gente quer dar manutenção pro sistema e também isso, a gente pode usar a faculdade a favor do Cemsa e também o contrário, que a gente pode tentar dar visibilidade pra essas causas que você tá falando, que não é muito divulgado, porque eu não sabia que existia aqui.

Eu não sou de Apucarana, mas eu não sabia que existia. Tem servidor da prefeitura não sabe. Então, se você consegue fazer uma divulgação pra dizer que tem um lugar que você pode adotar os animais, que você pode vir aqui, tem vários animais que foram resgatados que você pode adotar, já ajuda um pouco nessa questão e também conscientizar as pessoas de como é o processo realmente que ela deve fazer ao encontrar um cachorro que precisa de resgate ou ela encontra só um cachorro que tá andando na rua, mas ele tá saudável, não vai ligar pra cá.

Só gasta, talvez, a chamada que seria de alguém que tava precisando, que aí você tem uma chamada que é de alguém que encontrou um cachorro andando na rua e alguém poderia estar tentando ligar no mesmo horário de um cachorro que se sofreu um acidente. Estou vendo aqui que podemos fazer dois sistemas diferentes, um sistema de cadastro pra eles, né? Um interno e um externo, né? E o externo é o site que a gente podia fazer pra questão de conscientização que você tá falando.

Muito bacana. Porque, assim, o que a gente pode fazer de conscientização eu acho que é só isso, um site, né? Sim. Porque além de, tipo, campanhas de tipo, publicidade, tipo, cartazes, aí... Tipo, cartazes, assim, a pessoa passava, sei lá, com uma Kombi, anunciando o que vocês fazem aqui.

Acho que isso já não entra mais no que a gente tem que fazer. Não, é, não. O site já... Acho que seria interessante a gente... não sei se dá pra fazer os dois.

Vamos ver. É, não sei se... O site, né? Pra divulgar essa questão de conscientização que você tá falando. E esse sistema de cadastro que eu acho que vai ser muito importante aqui.

Pelo que me indica. É, seria esse aqui, né? Isso. É, basicamente a ideia.

Que aí teria de consultar, no caso, os protetores, né? Que são colaboradores também. Consultar os animais atuais. Esses animais passados aqui, eu tava pensando que talvez fosse, mais ou menos, a questão que você tava comentando de você poder fazer a doação.

Então, é porque a gente só fez um protótipo aqui que a gente não sabia. Mas, então, por exemplo, você tem todos os animais, você cadastra os animais. Você vai ter uma lista com todos os animais que você tem aqui.

Quando você for fazer uma doação, você entra e consulta os animais que você tem aqui. E quando você quiser saber, por exemplo, se você resgatou um cachorro, que você fala, nossa, parece que eu já vi ele. Você entra nos animais passados, os que já foram.

Então você deixa registrados os que já foram doados e já estão com alguém. Aí vai estar o cadastro do cachorro e o cadastro do adotante, né? Mas aí que teria consultar alimentos disponíveis é que eu não sei como vocês doam a ração, né? A gente doa umas 2 toneladas por mês e a gente gasta aqui 1.500 quilos, mais ou menos, por mês. E isso fica armazenado aqui dentro? Tudo aqui.

A gente tem a casinha de ração ali que a gente faz. A gente tem 3 casinhas de ração. Duas de cachorro e uma de gato.

Então a gente, todo fim de mês eu faço o pedido. Começo do mês chega a ração, a gente coloca na sala. Todo começo de mês, agora até o dia 10, do dia 1 ao dia 10 a gente entrega a ração para os protetores.

Então a maioria a gente leva até na porta da casa da pessoa e alguns vêm buscar aqui porque tem carro e não se importa vir buscar. Então alguns buscam, outros nós levamos. E o restante da ração que sobra depois de a gente fazer esse repasse para os protetores é para o nosso uso aqui durante o mês.

E aí essa quantidade que você doa para os protetores é controlada no papel também. Ah, é na planilha também. Ah, na planilha era da castração.

No Excel a gente tem essa planilha da castração. Agora dos protetores é tudo manual. Que talvez a questão da castração também fosse uma questão interessante para a gente trazer para cá.

Eu acho que dá para fazer tudo no sistema interno. Bota a castração, a ração dos protetores tanto a ração que vocês usam, aqui o cadastro dos cachorros, tudo dentro do sistema interno. A questão das clínicas é uma clínica só que atende aqui? Ou tem várias? Hoje é uma clínica.

A gente não divulga a clínica. Mas é através de chamamento público. Então todo ano muda.

Então cada ano é uma clínica diferente. Não fica só com uma clínica. É como se fosse uma licitação.

Ganha um menor preço. Só que em vez de licitação é chamamento. Chamamento você pode prorrogar e pode chamar o próximo colocado depois de 12 meses.

Licitação não. Acabou os 12 meses tem que abrir outra licitação. Por isso que é chamamento público para ficar mais fácil e todo ano tem que fazer uma nova licitação e a gente vai pela colocação do chamamento.

Outra pergunta, se fosse para você escolher um desses dois projetos que a gente está te propondo, entre o site e o cadastro interno? Interno. Melhor.

Só pra... é porque pelo que eu tô vendo é bastante coisa pra fazer. Não sei se a gente dá conta também, porque a gente também tá aprendendo. É, bastante coisa.

Aí, eu queria ver com você. Não, eu acho que o interno é melhor. A questão é que a gente não pode prometer muita coisa.

Porque a gente já tem um ano pesado na universidade, a gente tem projetos externos também, então assim, é um projeto que a gente tá fazendo dentro da universidade, mas a gente também não sabe o tanto de tempo que a gente vai demandar pra fazer isso. A previsão de entrega é em fevereiro, mais ou menos. A entrega final, assim.

Pra quem não tem nada, não tem pressa não. É, mas assim, a gente não sabe o quanto a gente consegue prometer que a gente pode entregar. Então acho que a gente poderia fazer um piloto, mais ou menos, de as coisas principais que você realmente precisa mais, pra gente focar nisso, e o restante a gente pode tentar.

O site, assim, não dá pra prometer que a gente faz. A gente pode tentar ver a viabilização, por exemplo. Porque a gente nem sabe como se faz um site direito.

É, a gente não chegou nessa parte. Mas olha o que vocês já fizeram aí. A gente tá tentando. A gente também vai precisar aprender bastante pra fazer.

Eu acho que esse interno aqui é melhor. Pro trabalho aqui é melhor. Pensando no dia a dia aqui.

Até mesmo pra controle. O interno é melhor. Das principais questões pra tratar nesse interno, então, **seria os colaboradores, pra tirar do papel esse cadastro**, e transformar em uma coisa mais fácil pra vocês acessarem.

O cadastro dos animais que vêm da clínica e chegam aqui. Cadastro pra vocês terem todos os animais. **O cadastro dos doadores, dos adotantes.**

Quando você adota um animal, seria cadastrar esse adotante. Foi o que você comentou. E a **castração**.

Que daí a gente pegaria essa planilha e faria ela dentro do sistema. Você falou que a castração tem o que na planilha? O nome do animal? No Excel a gente coloca o endereço da pessoa. Quando é baixa renda.

Quando é de rua a gente coloca que é nosso. Então seria endereço, o nome do tutor, o nome do animal, a espécie, cão ou gato, se é macho ou fêmea. E aí no final da tabela ele aparece somado quantas castrações foram.

Quantas de felinos e quantas de caninos. Lá é o controle das que vocês já fizeram? É. Então por exemplo, hoje teve seis castrações. Então acabou as castrações, pega lá as seis fichinhas e digita lá. Entendi. Vocês registram os que já foram feitos? É, a gente registra os que já foram feitos.

Nessa planilha vocês tratam algum documento, tipo CPF, RG? Não. Com o cadastro do encaminhamento do CRAS? Isso. Que vem o encaminhamento do CRAS que tem tudo já.

Aí vocês só pegam o nome? A gente só pega o nome e o endereço da pessoa. O restante que é de documento pessoal fica na ficha? Fica na ficha. Aí a gente arquiva.

É porque o principal perigo da gente lidar é com dados pessoais. Não, não tem. Que daí entra no LGPD. É só nome e endereço. Aí vem o encaminhamento do CRAS e no encaminhamento tem o CPF da pessoa.

Só que aí a gente pega só o nome e endereço, e essa ficha com os dados pessoais a gente deixa arquivado no nosso arquivo mesmo. Não registra nada. Entendi.

É uma lista de espera como que funciona? É lista de espera. A pessoa vai no CRAS, pega o encaminhamento, se ela for cadastrada no CRAS. Ela pega uma guia de encaminhamento para castração.

Com essa guia ela vai lá na Praça da Onça, onde é a nossa salinha do Mais Vida Animal, que é o nome do projeto dentro do CEMSA, Mais Vida Animal. Lá tem um colaborador nosso que é só para agendamento. Então lá ele faz agendamento.

Para você ter uma ideia, nosso agendamento está chegando em dezembro já. E essa lista de agendamento também é física? Tudo física. Tudo física.

É porque lá é complicado. É que tem um outro lugar, né? É porque lá é ali na Praça da Onça. Atrás do Banzé ali.

Nossa salinha do Mais Vida Animal. Então lá tá tendo muito morador de rua dormindo ali. E uma vez já estouraram o vidro lá.

Então para você ter uma ideia, a gente não usa nem computador lá. É só o Moacir, que é o servidor que trabalha lá. Ele leva as coisas embora e no outro dia ele traz tudo de novo.

Com medo de roubar, então, nem computador a gente tem lá. Agora a guarda municipal vai ficar lá também e talvez melhore alguma coisa.

Mas também não seria muito viável, né? É. Talvez seja até bom vocês continuarem com... Se vocês estão se dando bem com a lista, né? É, ele faz a listinha. É uma agenda mesmo. Uma agenda normal.

Ele vai agendando na agenda. E aí no dia, todo dia, 8 horas da manhã, ele manda a agenda do dia. Num outro grupo que a gente tem no WhatsApp, que é só "Castração e Cemsá".

Então todo dia ele manda o nome das pessoas que vão vindo, dos doutores, enfim. Deixa eu ver essa listinha. Eu tinha colocado umas coisas no final, a gente elencou pontos para a gente tirar dúvidas. Vamos lá. Então, a gente já tinha... Eu já tinha falado para você.

A gente é um projeto sem fins lucrativos, igual vocês são. Então a gente procurou uma instituição que não tinha fins lucrativos totalmente. Não vai ter custo nenhum nem nada disso.

É justamente para ajudar. Para ajudar mesmo. Aí eu procurei e soube que vocês fazem parte da Secretaria da Saúde, né? Isso.

E como que é a relação de vocês com a Secretaria da Saúde? Tem alguma burocracia que acontece? Nenhuma. Vocês têm total livre arbítrio para decidir o que acontece aqui? Aqui? Aqui a gente, tem total... é a gente que manda. É porque para a gente poder fazer o projeto a gente tem que ter tudo regulamentado o que a gente está fazendo no projeto. Então ainda o documento que a gente tinha enviado era justamente um documento explicando o que vai ser.

A gente só não tinha os pontos principais do projeto porque justamente a gente não queria traçar exatamente o que vai ser feito, justamente para a gente não conseguir prometer o que a gente vai entregar pela quantidade e porque a gente também não tinha tido a conversa com você. E lá no final tinha a assinatura para a gente assinar mas era justamente para garantir o que a gente vai fazer, entregar o software para você e lá tinha um termo de exclusividade, que parece uma coisa tenebrosa. Mas é que acontece que, dentro da universidade tem várias pessoas criando vários projetos e poderia acontecer de alguém vir e fazer um projeto com vocês.

Poderia acontecer de vocês trocarem a gente (risos). Hum vamos ver quem é melhor, hein? (risos) O problema seria anular os dois trabalhos ou falar com outra pessoa, a não ser vocês, combinar alguma coisa. Entendi. Não, aqui nesse setor aqui a única pessoa que vai falar e vai autorizar sou eu.

Entendi. Não vai ter outra pessoa, outros alunos que vão falar com alguém da saúde e vai liberar. Antes disso vai falar comigo.

Quanto tempo você está aqui? Estou aqui faz dois anos e pouco. Dois anos? Como diretor, dois anos e pouco. Entendi.

Não corre risco de sair, por exemplo, durante... Até o final do ano não. Esse ano é ano eleitoral, então se a oposição ganhar, o primeiro que sai é o chefe. Mas você está desde o começo do projeto, né? Praticamente.

Você é veterinário? Eu sou veterinário. O Luan, que era o antigo diretor, ele ficou aqui dez anos. Enquanto Canil.

Quando era Canil, ele foi uma das pessoas que ajudou a criar o CEMSA. Ele e o prefeito conversaram e chegaram no Centro Municipal de Saúde Animal. Só que aí ele ficou quase um ano com o CEMSA e depois ele passou em um concurso.

Ele não era um concursado, então ele passou em um concurso e preferiu a estabilidade. E aí eu fiquei no lugar dele porque eu já vim aqui fazer anestesia, na cirurgia, já conheci o setor. E aí ele me indicou para ficar no lugar dele e estou até hoje.

Quem é a equipe que trabalha aqui que teria acesso, no caso, a esse sistema? Quando a gente fizer. Seria você? Basicamente seria eu, o Rodrigo, que é o cara que atende o telefone, que recebe os resgates, é o administrativo nosso.

E pensando nessa questão dos animais de alta da clínica, os nossos veterinários. Como é que poderia fazer isso? Chegando no animal da clínica, a gente tiraria uma foto, colocaria. Aí já dava para colocar também a questão de, por exemplo, tem animal de ortopedia.

Por exemplo, que vem com um pino externo. Depois de 60 dias, esse animal tem que voltar para a clínica ou 45, depende da gravidade. Ele tem que voltar para a clínica para fazer outro raio-x.

Então a gente anota no quadro, dia 03/06. Retorno do animal tal, está na baia tal. A gente coloca no quadro para lembrar.

Então tem animais, por exemplo, tem TVT, que é um tipo de câncer. Que é uma doença sexualmente transmissível entre os animais. Então esses animais tem que fazer quimioterapia, que é uma vez por semana.

Então a gente também anota num papelzinho e cola na parede, para não esquecer. Então nesse caso de consultar... Alguma coisa de consultar animais ou consultar pacientes, por exemplo. É uma coisa que eles vão mexer nisso.

Hoje tem o animal X, ele vai voltar para a clínica. Semana tem TVT do animal Y. É que a gente vê assim como... Acho que não tem nenhum sistema que faz muita coisa aqui. Acho que não tem sistema que faz nada, no caso.

Então é bastante coisa, né? É muita coisa. Tem muitas ideias, né? A gente está pegando todas as suas ideias. Mas essas principais que a gente está comentando, eu acho que dá para fazer sim.

Mas é mais fácil você pegar e construir do zero do que você mexer e não ficar tão bom. Porque ainda a gente tinha essa dúvida, se existia algum sistema. Porque se já existisse algum sistema, a gente ia ter que tentar fazer integração.

A gente não usa nada de sistema aqui. Então é até bom que a gente tente ajudar vocês. Controle interno aqui, não.

A gente usa o sistema geral da prefeitura. Mas acho que esses pontos principais que a gente foi elencando, acho que dá sim para a gente fazer essa tratativa. São coisas que acredito que a longo prazo a gente vai conseguindo.

Mas a gente mantém o contato direto e a gente vai vendo. Então, isso está dando certo, isso não está. E aí se a gente vê que vai rápido e a gente não está dando conta, a gente vai pegando mais coisas.

É que nem essa questão de a nota no quadro. A gente pode pensar em alguma coisa para automatizar isso. Não sei se tinha mais alguma coisa para a gente comentar.

É... e daí é isso que eu perguntei e esqueci de acabar. Da equipe, é porque na real quando o sistema estiver pronto, a gente traz o sistema, instala para vocês, mostra como funciona, faz um treinamento com a equipe para vocês poderem tirar todas as dúvidas, não ter nenhuma dúvida na hora da utilização. Também a ideia é a gente ficar mais um ano na universidade, esse ano e ano que vem.

Mas até depois disso, pelo menos eu me comprometo que o que vocês precisarem de auxílio, a gente pode estar fazendo manutenção sem problema. Porque justamente o intuito disso é fazer alguma coisa que dure e possa ajudar vocês a longo prazo. Não uma coisa que a gente vem aqui e faz, acabou o nosso projeto e a gente vai embora e nunca mais vemos vocês.

Não, mas vai ser bacana. Mas essa questão... Eu ia perguntar também. Geralmente lá no centro são feitas feiras de adoção e vocês não participam, geralmente?

A gente participa no auxílio com a sua prática. A história aqui é a seguinte. Isso aqui tudo é da Soprap.

Esse terreno é da Soprap, quem fez o centro cirúrgico foi a Soprap. Então, há três anos atrás, quando criou o CEMSA, a Soprap se desvinculou, que era Soprap/Canil. Então a Soprap se desvinculou e aqui ficou 100% municipal.

Porém, essa parceria de Soprap e município continua normal. A Soprap hoje é a maior ONG que a gente tem em Apucarana e a gente trabalha em conjunto. Então, por exemplo, agora domingo vai ter uma feira de adoção no Muffato, na garagem do Muffato, no funcionamento Muffato, que a Soprap vai levar os animais e a gente vai levar a estrutura.

As gaiolinhas onde os animais vão ficar, as amostrinhas de ração para doar para quem adotar e quem adotar, a castração está garantida aqui gratuitamente por ser um animal de uma feirinha. Então a parceria, esse trabalho em conjunto ainda existe normalmente. A gente saiu da Soprap e acabou com a Soprap. (risos)

É, a gente trabalha em conjunto. Entendi. Esse sistema aqui vai ser só nosso.

Eu, o administrativo, os veterinários, principalmente, que vão ter acesso a ele. Mas a Soprap trabalha em conjunto com a gente o tempo inteiro. Não, porque nem tem nada a ver com a gente aqui, mas eu estava pensando no que você comentou de conscientização e tal. Essa conscientização também poderia ser feita nessas feiras de adoção.

Sim, a gente bate nessa tecla também. Mas quem vai na feirinha também, que quer adotar, a pessoa tem também uma certa consciência. É que nem eu falo, a pessoa que vem adotar aqui. Porra, aqui é um local afastado da cidade para a pessoa sair da casa dela.

Ele vinha até aqui, no final do Interlagos. Para escolher um cachorrinho ou um gato, a pessoa quer adotar. Então, a pessoa tem um mínimo de consciência.

Agora, o difícil é a população no geral. Vai se mudar e quer deixar o cachorro aqui. Esse tipo de pessoa que é difícil de alcançar.

E mesmo divulgando, é difícil. É difícil. Mas a gente pode ir pensando também o que está no nosso alcance de fazer.

Não sei, não consigo pensar muita coisa agora, mas tem alguma coisa mais que você queria perguntar? Eu acho que é só deixar definido que a gente vai dar prioridade para desenvolver esse sistema. E se sobrar tempo, se a gente conseguir, a gente desenvolve também esses sites para conscientização.

Mas a gente sempre vai avisando vocês. A gente vai tentar manter o maior contato possível. Você tem meu telefone se precisar, me manda mensagem.

Se tiver alguma dúvida, manda mensagem. A gente tenta manter o maior contato possível para realmente o que a gente fizer é ser o que vocês vão usar e o que vocês precisam.

A gente vai fazer uma ideia, a gente fala com vocês para ver se é realmente aquilo mesmo. Mas aí a gente pode começar a dar andamento. É que a gente precisava mais da conformação, porque agora a gente tem um... Quando que é a entrega? Esse mês que vem? Esse mês, né? Final desse mês, 29.

A gente tem a primeira entrega, que é estipular qual era a ONG, o que vai ser feito mais ou menos, a gente tem que montar um diagrama. Assim dizendo, as ideias principais. Então a gente estrutura essas ideias principais e a gente entrega para o professor.

É que ele faz uma avaliação inicial. Mas aí a gente já começa a trabalhar também, pensando melhor em como vai ser feito. Porque a gente tem as ideias, mas quando vai estruturar, aí é o complicado.

Mas a gente tem uma base do que... Tá quase pronto já, pô. Mas essas ideias aí... É que aqui tinha dos pedidos de resgate, de denúncia, porque a gente tinha pensado nisso, mas realmente, você falando sobre como funciona, acho que não seria muito bom. A gente tem que focar no que realmente vai ajudar vocês.

Dia 29 mesmo. Tranquilo, é só... É só para a gente ter uma ideia. É mais teórico, né? Não envolve nenhuma aplicação em si mesmo.

Só para falar o que vai ser feito, a ideia mesmo. É o briefing, sabe? Divulgar a ONG que a gente escolheu, o motivo. Aí você estava comentando sobre o projeto Mais Saúde Animal, né? Isso, Mais Vida Animal.

É... Se você puder falar um pouco de como que é, porque daí a gente também coloca... Porque esse primeiro trabalho que a gente tem é explicando qual a história da ONG, o que levou a gente a escolher.

“O Centro Municipal de Saúde Animal, vamos pensar o que é, é uma secretaria. É a Secretaria da Agricultura. A Secretaria da Agricultura tem o programa... Tem o programa Terra Forte, tem aquele programa dos recicláveis também. Então são programas dentro de uma secretaria. O CEMSA é como se fosse uma secretaria e o Mais Vida Animal é um programa dentro do CEMSA. Que é basicamente o trabalho que a gente desenvolve aqui. Que é a questão das castrações, a questão de resgate animal de rua, a questão da ração

para os protetores. Isso é o programa Mais Vida Animal que faz parte do Centro Municipal de Saúde Animal.”

“E isso faz... Em abril agora, dia 27 de abril de 2024, fez três anos do CEMSA e automaticamente, do programa Mais Vida Animal. Eles foram criados juntos, na Lei 023 de 2021.”Entendi.

A gente ainda estava pensando sobre a Secretaria de... Secretaria de Saúde, que é associada, porque a gente não sabe qual o nível de burocracia tem lá dentro, mas acho que não teria nenhum problema do software que a gente está fazendo. De ter uma interferência deles. Nenhum, nenhum, nenhum.

Que ainda a gente comentou, acho que é o Egídio, que é o... Isso, é o Emídio, é bem mais difícil. É o Emídio que é o secretário, que se a gente precisasse também de algum apoio lá de cima, era tranquilo de conseguir. Qual seria o apoio? Não, apoio eu digo de talvez alguma informação, mas vocês têm tudo, né? Todas as informações que seriam necessárias são de vocês.

Não, mas se precisar de autorização ou alguma coisa assim lá de cima. Pelo fato de a gente pertencer à autarquia municipal de saúde, se precisar que o secretário de saúde, o doutor Emílio, assine, só mandar para mim, eu levo lá para ele, não vai se opor a nada. Mas acho que por enquanto... Porque isso é uma coisa que vai ajudar no nosso trabalho. Isso aqui não é uma coisa que vai nos atrapalhar.

Então não tem por que ele ser contra, né? Ele é bem parceiro também, explicando... Se tiver que ele assinar alguma coisa, eu levo lá para ele, ele assina sem problema nenhum. Mas acho que por enquanto seria... Mas por enquanto acho que só você assinando e está tranquilo. Se a gente precisar de mais algum documento, alguma coisa, a gente te fala.

Eu trouxe a cópia do documento, se você quiser ler. Esse aqui que eu te enviei. Ele basicamente explica o que é o projeto, mas... Eu ia falar que meu nome estava errado, mas não é eu.

Correia. Eu ia falar, ah não. (risos) É que esse é da Emilaine.

Não é eu. Está certo o seu nome, né? Não, está certo. Tanto que eu procurei esse nome para colocar aí.

Eu assino e vocês levam esse aqui? Pode ser. Você quer ficar com uma via também? Eu tenho outra aqui. Não devia ter trazido a dona do gato aqui né.

Comentários sobre um gato branco que estava para ser adotado...

Sobre as notas da clínica, em questão dos valores: que fazem esse serviço para a nossa terceirizada, eles mandam no começo do mês uma nota fiscal para mim, aí com essa nota fiscal eu faço um ofício, que é um pedido de pagamento. Isso é tudo pelo sistema da prefeitura, pelo IPM. Mas é tudo mandado para cá.

A gente não tem governo, então. É tudo no sistema da prefeitura mesmo.

Acho que é somente isso então!